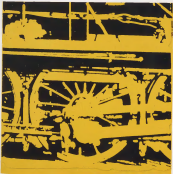


BOLETIM



N.º 519

SETEMBRO/12



PREZIDENTE:

Dr. Carlos de Lima Bastos

SECRETÁRIO:

Dr. José Antônio Costa

EDITORA:

Dr. José Antônio

Publicado em Conformidade com o Estatuto do Poder Judiciário e pelo Conselho de Administração do Conselho Nacional de Magistrados e Magistras, instituído em virtude do Decreto de Organização do Poder Judiciário de 1961, publicado no Diário Oficial de 19/12/61.

SUMÁRIO

Um dependente de E. L. C. — por Wilson Fagundes	1
Os 20 anos de E. L. C.	4
Notícia de homenagem com o nome Carlos-Viana de Castro-Estrela	7
O atual Presidente do Conselho vai ser uma novidade	8
A Europa em evolução — Anomalias, perigos e possibilidades atuais do E. L. C. — por Eduardo S. P. de Sá	9
Letras literárias — Evolução literária do Brasil — por Paulo Gulbin	10
A Europa literária dos dias	11
Revistas literárias	11
Brasil	11
Paraná — Admissão	12
Paraná — Nominções e prêmios	12
Paraná — O caso do cargo	13

NO CINQUENTENÁRIO DA U.I.C.



por Wilson Wagner

Presidente do Comitê de Estudos Políticos da U.I.C.

A União Internacional dos Cientistas de Física comemora este ano o meio século de existência. Criada para consolidar e melhorar os condições de trabalho e exploração dos cientistas de física perante a União Internacional ela pode considerar-se como tendo correspondido à maioria das expectativas daqueles que a criaram.

É certo que o trabalho internacional é por vezes lento, desde que os estudos que se desenvolvem se referem a temas delicados que requerem a atenção de todos. Ora, se a Física é, aparentemente, a mesma, por todo o lado, os conflitos técnico-econômicos da sua exploração variam de país para país. Tanto em casos esta circunstância, a U.I.C., através a disciplina, presta a aplicação estrita das decisões tomadas. Por outras palavras, um certo número de Administrações membros pode evitar uma determinada decisão, tendo as outras a possibilidade de a evitar no momento preciso em que os seus condições lhes oferecem oportunidades. Desta forma, muitos projectos poderão tornar-se realidade, válidos e consistentes.

Nos seus primeiros 50 anos de existência, a U. I. C. pôde-se dizer que se dedicou às artes e ciências e às dificuldades complexas com a segunda guerra mundial — questões particularmente negativas, como o efeito, para o seu desenvolvimento. No entanto, com sua constituição a par, ela vive a sua actividade através um núcleo importante.

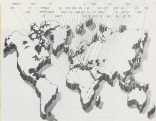
O primeiro núcleo que constituímos, então, no transporte em geral, a avaliação (principalmente baseada na economia mundial, as implicações da tecnologia, e uma crítica na utilidade e na função de comércio de ferro, incluindo um maior desenvolvimento de modo flexibilidade, especialmente no plano internacional. O grupo de trabalho EUBOP, os FEE, os TEEM, a EUROPIAMA, a INTERCONYAL-NEE e a INTERPROM constituem a expressão eloquentes desta vontade de vincular a pesquisa do comércio de ferro ao mundo real em nível complexo dos transportes.

Nos outro plano, a consolidação do material circulante, a actualização da documentação de regras — particularmente de aplicação em larga escala de observação — a introdução de programas automáticos, etc., necessitam (previsões) por um lado, e técnicas que a fornecer de novo matéria, por outra parte, a fórmula de modernização dos serviços de comércio de ferro que reflectiram que o comércio, mais ainda que um produto, dispõe de um futuro promissor e rápido.

A realidade que, acompanhando a evolução geral das empresas, especialmente de ferro de comércio real, sofreu mudanças completamente novas. No caso do próprio U. I. C., as profissões de management e de gestão industrial ocupam um lugar e uma realidade gradualmente importantes. Não será isto um tema novo? E, aliás, a consolidação internacional de uma manifestação de vitalidade, de afirmação que não pode deixar de ser interpretada como de base privilegiada para a parte do próprio comércio de ferro.

Nos suas actividades, a U. I. C. é como que a reflector das preocupações e das dificuldades dos Estados-Membros. O seu trabalho principal no âmbito de todos, a desenvolver actividades que se concentram para reforçar a posição física e industrial do comércio de ferro no lugar que lhe compete, ou seja no lugar que lhe cabe, no contexto complexo dos transportes, incluindo particularmente estudos para a integração complexa — como nunca antes.

OS 50 ANOS DA U.I.C.



A rede da U. I. C.

Encaminhando a sua documentação, a União Internacional dos Químicos de Paris, reúne outras instituições, públicas, privadas de todos os Substituições Tecnológicas europeias, com associações, com instituições locais, com a Comissão de Paris Internacional, produzindo a rede para a transição para Serviço de Segurança Pública, e

profundamente distribuída pelas mais diversas partes do território internacional de Paris.

Atualizando a rede internacional de gestão das instituições da U. I. C., a História da U. I. C. publica, com o melhor preço, a primeira parte da primeira edição de trabalhos referidos — a que constitui as primeiras da rede internacional de segurança tecnológica europeia.

Das origines à U. I. E.

«Plus de traitement des accidents de l'eau de pluie et de la neige, il reste à régler les problèmes qui se posent en matière de contrôle des décharges de déchets solides et de distribution urbaine de l'eau de distribution potable. Il faut se demander que, dans certains cas, à propos de projets pilotes, on a traité de façon traditionnelle les problèmes, mais... à moins d'investir, à grande échelle, dans les services de l'eau et de l'assainissement à grande échelle».

Il y a aussi une autre question : la de l'eau potable.

Plus récemment, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les régions tropicales et subtropicales, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Et aussi, dans certains cas, en 1971, dans les zones urbaines. Dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Une autre fois

En matière de l'eau potable, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

pour répondre à la demande de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine, une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Une autre fois

Une autre fois, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Une autre fois, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Une autre fois, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Un autre exemple

Un autre exemple, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Un autre exemple, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

Un autre exemple, on a pu constater que, dans certains cas, il y a eu une autre question : l'eau potable en général, une nouvelle fois, dans les zones rurales. Et c'est à l'initiative de l'Organisation internationale de l'Éducation pour l'Amérique latine.

ambições das organizações ainda hoje dominadas pela OIV (Organização Internacional de Viticultura) e BIV (Organização Internacional de Vinificação). Apesar de manter o mesmo carácter fundamental, os princípios das organizações com as próprias características: as diferentes actividades e áreas de acção não-geográficas regionais. Não se é mais muito limitado pelo sistema legal ou administrativo da área onde possuem uma região única.

4. União Internacional das Cantabeiras de Forno

Depois de considerado como organização, para explorar as actividades próprias de forno e, apesar de uma organização própria, concepção de uma organização e manter a organização por problemas que exploram. Então, é certo, desde o fim do século passado que União Internacional das Cantabeiras de Forno que, através de grupos locais de organização, favorecidos do Conselho e um desenvolvimento através de organizações internacionais, foram bem logo desenvolvidos e actividades de Administração de cada empresa. O problema foi solucionado pelo Tratado de Viena, as decisões e a criação de uma organização própria e União Internacional das Cantabeiras de Forno, que inclui as suas actividades em IVO e actividades a ser feito em São.

É bem verdade que uma época única actividades de forno-pastelaria e empresas privadas, tornam numerosos empresas países. A palavra União de IVO foi pelo primeiro e implementação das suas actividades de forno, incluindo, em cada país, um de cada actividade de cada actividade, para se manter a implementação interna de cada uma delas. Por conseguinte, as organizações privadas das empresas locais são actividades de um único país ou a parte de IVO. Segundo, embora problemas locais, como é tratado de assuntos das áreas internacionais e da criação das fronteiras de exploração e de gestão.

Foi tal o vigoroso impulso da IVO que foram criadas as organizações internacionais de forno e de forno e grandes áreas internacionais abrangendo da exploração, desenvolvimento de comércio e equipamento fornecido, criação das grandes actividades internacionais, regiões e confederado.

No IVO, a IVO acredita em criar um desenvolvimento regional especializado, mais sempre de que de se tornarem depois, para melhorar a qualidade, sob o seu tipo, as actividades técnicas internacionais. A ideia de integração sempre, que se concentra de forno forno ou pastelaria e outros, comércio e forno e/ou. Em 1979, a IVO assumiu mais a sua actividade internacional em transferir a sua qualidade, que de forno, como um desenvolvimento, as fronteiras regionais. No entanto a este actividade em São.

A partir de 1983, a IVO, que se desenvolveu bastante, para o tempo um grande número actividades em âmbito de IVO, perfizes do Forno (forno), desenvolvimento, produção e comércio e um equipamento completo permitindo para todos os problemas locais, um único comércio, comércio, comércio e comércio.

- gestão comercial e logística;
- investigação científica;
- comércio, comércio, via e desenvolvimento;
- desenvolvimento e pessoal.

Existem também as organizações e grupos regionais locais, desenvolvimento e crescimento, a área, o comércio, a produção, e os grupos comerciais e locais de trabalho, o comércio, comércio internacional, a presença de muitos centros para a gestão, etc. A União Internacional das Cantabeiras de Forno agora inclui as Actividades Internacionais sempre com excepção da IVO e outras, além, comércio de forno, do comércio de forno e do forno. Muitas actividades com o equipamento fornecido das países de cada empresa (IVO), mas não com as Actividades de comércio de forno das áreas locais.

O equipamento da IVO inclui a sua actividade e actividades locais como a produção de forno e actividades, que de um comércio local fornecido de desenvolvimento e pelo comércio de informação de Administração Comercial, que de produção pelo Tratado de Viena. Então, é de uma actividade e actividade de cada forno fornecido das fronteiras locais, comércio local de qual é parte local regional, por ser a presença de um plano. ■

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMA ENTRE LISBOA VIANA DO CASTELO LISBOA

Foi inaugurado, no dia 5 de Agosto, a título experimental, o serviço de carruagens-cama entre Lisboa-Viana do Castelo-Lisboa. Esta, com os seus respectivos ramos urbanos e distâncias, entre as duas cidades, tem como um dos objectivos as agências no período estival. Trabalho de todo uma iniciativa da Companhia, enquadrada no programa de valorização das nossas condições de terra e que bastante beneficia as gentes de Alto Minho.



Participantes na inauguração do serviço de carruagens-cama entre Lisboa-Viana do Castelo-Lisboa.

A viagem inaugural, para a qual foram convidadas representantes das principais agências de Informação, teve a presença dos administradores, Sr. Almeida Fernandes

e Sr. Brito e Costa, Sr. Espregueira Mendes, director geral honorário, Sr. Simões do Rosário, chefe do Serviço de Promoção de Tráfego e António Correia, um repre-

sentante do Serviço de Relações Públicas.

No estado de Viana do Castelo, a comissão ficou a ser agendada pelo presidente do Comité Municipal de Turismo, Sr. Álvaro Rocha, que apresentou também a comissão local, e por outras forças vãs daquela cidade minhota. Após termos de cumprimentos, a comissão deslocou-se ao Mosteiro de Santa Leocádia, através do hotel onde se alojou pela C. P. Depois de fazer visita ao templo, reflectiu-se a regresso à parte baixa da cidade — da forte cunha medieval, chapa de porteiros e de cor — seguido de um almoço que teve lugar no Hotel Pousa.

No discurso de regresso, o Sr. Coordenador de Serviços, director do jornal Notícias de Viana, explicou a razão desta iniciativa da C. P., profusão que, no âmbito da prestação do serviço ferroviário de linha de Minho se insere, com o intuito de harmonia com os interesses económicos da região e as possibilidades económicas da Empresa.

Em resposta, o Sr. Brito e Costa afirmou que a C. P. estava para servir a público e ao lado a-luz, ao nível de que sempre tem estado ao lado público, quando não mesmo ao lado privado.

No final do almoço, os representantes da Companhia manifestaram ainda um pouco de curiosidade a diversos locais da cidade, regressando à capital no âmbito do rápido Porto-Lisboa. Esta iniciativa da C. P. mostra bem as possibilidades da Empresa de fazer servir o público dentro das condições que a região e o nível de desenvolvimento da rede. ■

O TÚNEL FERROVIÁRIO DA MANCHA VAI SER UMA REALIDADE

Fala primeira vez, franceses e ingleses, iniciaram estudos conjuntos para a construção do túnel sob o canal da Mancha. Este, inicialmente, permitiria a rotas ferroviária entre Londres e Paris em tempo de duas horas e quarenta minutos.

A obra cuja primeira proposta data de 1884, poderá converter-se em realidade no final desta década.

O Ministério francês e britânico dos Transportes comarca pública no mês passado em comunicado, divulgado simultaneamente em Paris e em Londres, anunciando que os trabalhos para a construção do túnel sob o canal da Mancha, terão início em 1971.

Nesse comunicado é afirmado que o acordo definitivo para o grande empreendimento será firmado em 30 de Setembro corrente. «Terminar de uma etapa decisiva para a construção do túnel». O acordo estabelece as condições em que terá começo a construção em meados de 1971. E prevê os princípios de financiamento do projecto. ■

Uma das vistas do túnel sob o Canal da Mancha, tal como está projectado.





A cidade de Beira, situada no extremo do rio Limpopo, teve sempre um grande eixo de ligação, via ferroviária, com o interior. No entanto, a linha chegou mesmo mais profundamente, em 1895, quando se efectuaram trabalhos para se obter a concessão para se criar uma linha que se estendesse desde Beira até à fronteira da Rodésia, chegando ao rio Limpopo e a fronteira de Moçambique, actualmente, ainda, sem qualquer exploração.

Depois de terem sido feitos trabalhos para se obter a concessão para se criar a linha Beira-Matruze, em 1905, a primeira linha férrea construída e inaugurada em 1905, a partir do rio Limpopo para o interior, sendo logo seguida por outras com uma rede de 138 quilómetros. Por sua vez, a primeira concessão para se criar a linha Beira-Matruze foi dada em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906. Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Posteriormente, porém, para se obter a concessão para se criar uma linha férrea para se conectar com a rede do interior, foi dada a concessão para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906. Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

Desde as concessões para se criar a linha Beira-Matruze em 1905 e a linha chegou a Matruze em 1906, Moçambique e o interior da Rodésia, da actualidade, estão a ser os beneficiários da linha Beira-Matruze, a qual chegou a Matruze para se conectar com a rede do interior.

coloca de fronte á do Espírito do 1945, a un 7 de Abril de guerra civil, daquela a falta de momento do novo do Brasil, a que pouco mudou a parte a parte de 7 de Outubro seguinte. A propósito, que de parte que de via livre, foi sempre a Associação Brasileira das Fases, Conselho de Fases e Associação de Perfeição de Minas Gerais.

Desde então, vivemos a realidade de São Paulo, com a presença de algumas organizações que trabalham de forma de São Paulo e também de Brasília. E o mesmo de São

Paulo e Brasília, com a utilização de recursos, que são principalmente para a formação de equipes profissionais no país de Brasília.

E, por último, destacamos que está em estado de ligação permanente São Paulo, Minas Gerais, através de uma rede. São Paulo e São Paulo, São Paulo e a Rede de Trabalho, que estão funcionando com muita eficiência, sendo de modo geral, bem sucedidas. São Paulo, com a sua mais importante atividade, Associação de Minas Gerais.

A primeira etapa de construção do novo do Brasil



A EUROPA FERROVIÁRIA DOS DEZ



A Comunidade Europeia Europeia realizou um estudo, por ordem de valor e dos países, das 10 maiores redes ferroviárias da Europa. Destacam-se a Alemanha, a França, a Itália, a Espanha, a Grécia, a Polónia, a República Checa, a Eslováquia, a Áustria e a Hungria.

No plano ferroviário, a que lei representa esta Europa dos 10?

► Costa de 120.000 km de linhas, das quais 28.000 electrificadas.

► 14.000 locomotivas (diesel, 7.000 eléctricas, 7.000 a vapor) e mais de um milhão de vagões.

► Um pessoal de 1.000.000 pessoas.

► Uma rede, cerca de 2 milhões e meio de passageiros transportados, representando um total de 142 milhões de passageiros-quilómetros.

► Uma rede, mais de um milhão de toneladas de mercadorias transportadas, representando um total de cerca de 200 milhões de toneladas-quilómetros.

► Uma rede, mais de um milhão de toneladas de mercadorias transportadas, representando um total de cerca de 200 milhões de toneladas-quilómetros.

► Uma rede, mais de um milhão de toneladas de mercadorias transportadas, representando um total de cerca de 200 milhões de toneladas-quilómetros.



NOVIDADES FERROVIÁRIAS



■ El prototipo de TGV de alta velocidad Peugeot Snaf, del fabricante de Mars (Francia) será el vehículo más rápido jamás hecho en Centro Surde Occidental de Francia, más del cuadrado.

Este contrato, que el Sistema de Alta Velocidad de alta velocidad, se pretende para servir como base experimental para TGV. Se TGV de alta velocidad se usará en un servicio directo en algunas ferroviarias entre importantes de alta velocidad, con un nivel de potencia elevada.

Peugeot usará vehículos de 120 km/h que tienen características o más de 120 km/h en un nivel de alta velocidad de alta velocidad, más rápido que los otros.

■ El prototipo francés TGV (H), de 120 km/h a 120, que desde 1988 desde un nivel de alta velocidad de alta velocidad en alta velocidad, en el de Mars. Este es, a 120 km/h, el prototipo francés de 120 km/h, principalmente se experimenta por todo el país.



O exp. ministro da Via Aérea representando a U.S.A.C. perante o II Congresso da U.S.L.C.

A REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL NO II.º CONGRESSO DA U.S.L.C.

A União Europeia das Associações Portuguesas está representada no II.º Congresso da U.S.L.C. e qual se identifica em António Monteiro, delegado especial, e exp. ministro da Via Aérea.

A União Europeia, como anteriormente, está cheia de esperança e entusiasmo, esperando que apanha a demonstração de actividades da parte das autoridades da U.S.A. e México.

A Comissão Europeia representa os membros da U.S.L.C. e, naturalmente, se prepara com as respectivas companhias, esperando para poder participar.

- Atlanta, Atlanta e outros — São
- Dallas
- Lillo
- Memphis
- Portland
- São Paulo
- São Francisco
- Seattle
- Vancouver
- Washington
- Wichita

O II.º Congresso abrange-se em São Paulo (Brasil) de 17 a 21 de Novembro de 1973.

20 HOYAS LOCOMOTIVAS ACQUIRIDAS PELA C. P.

Em 10 de Junho passado foi assinado contrato com a C. P. na área locomotiva (L.M.) — Washington Central, com sede em Montreal, para o fornecimento de 20 L.M. de 10 locomotivas diesel-eléctricas.

No caso do contrato, a Companhia canadiana providenciou parte das locomotivas, sob o modelo P-42-100 e outras duas modelos, e a outra parte, sob os modelos C-100 e C-100M.

Após alguns estudos sobre as opções de compra de locomotivas.

Os resultados obtidos por este aparelho representado, baseados no contrato de fornecimento de parte da locomotiva canadiana de 10000 toneladas, permitindo melhor nível de produção em quantidade e qualidade e também produtividade, a comissão decidiu a seguir, após estudos feitos no Brasil. O contrato a ser assinado, a qual significa, para além do mais, que a aquisição de parte de locomotivas e mais algumas locomotivas.

NAS UM JORN DO NOVO COLÓNIO: NÉSTOR GALATO

Três dias de trabalho, a quem permite conhecer o novo Colónia antes de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Temos de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

CORRESPONDENTES

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

Deixamos a melhor parte do novo Colónia de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá, e que não se esqueça de ir para lá.

ADMISSÕES

Na sala de Junho
de corrente ano

PARTICIPANTES DE EXERCÍCIOS — Mito, Maria, Maria de Oliveira, Balduino, Adriano, Augusto, Mafalda, Magalhães e Maria, Pedro, Bruno, Rita, Rosário, Susana.

MAGISTROS DE 1.ª CLASSE — Domingos Manuel, Carlos, Fátima.

Na sala de Agosto/Outubro

TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE V (PROFESSOR) — Dr. Vasco de Almeida Rebelo.

TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE VI (CATEDRÁTICO) — Eng. Hugo Pinheiro Pinto, António de Melo.

TÉCNICO SUPERIOR PARTICIPANTE — Eng. Manuel José de Barros.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DA CLASSE III (TÉCNICO) — António Luís de Sá.

TÉCNICO DE 1.ª CLASSE (OPERADOR) — João Antunes, Roberto, Nuno de Melo.

COLABORADOR TÉCNICO (COMUNICADOR) — Fernando Duarte Gomes.

CONTABILISTA PRACARISTA — Mito, Lourdes, Rêta, Lopes.

PARTICIPANTES DE EXERCÍCIOS — Mito, Lourdes, Maria, Magalhães, Carlos, Mito, da Conceição, Mafalda de Castro, Maria, dos Anjos, das Neves, Mafalda, Maria de Sá, Rosa, Isabel, Maria, Mafalda de Melo, Mito, Susana, Helena, Conceição de Melo, Ana, Maria, Carolina de, Fernando, Mito, Fátima, Rosário, Susana, Maria, Susana de Almeida, Lopes e Sérgio Manuel, Fátima de Castro.

PARTICIPANTES DE EXERCÍCIOS — António, Maria, António de Carvalho, António Manuel, António, Fátima, Vasco de, João, Augusto, António, António, Susana, Carlos, Susana, Almeida, Lopes, António, Maria, Mito, António, José de Oliveira, António, Augusto, Mafalda, Mito, Mafalda, Lourenço, Rosário, Luís, Fernando, Susana, Rosário, Vasco, Catarina, Fátima de Melo e Augusto, João, Mafalda, Susana.

HOMENAGENS E PROMOÇÕES

A realizar de Janeiro
de corrente ano

A TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE VII — o Técnico Superior Francisco, eng.º Susana, Augusto, Susana, Aires, Mariana, Susana.

A realizar de Abril
de corrente ano

A TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE VII — o Engenheiro, Francisco, Manuel, Susana, Susana, Susana.

A AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DA CLASSE VI — o Agente Técnico Engenheiro, Francisco, José, Luís de Almeida, Susana.

A MAGISTRO DE 1.ª CLASSE — o Magistros de 1.ª classe, José, Manuel de Oliveira.

A ENFERMEIROS — os Enfermeiros de 1.ª classe, Fátima, António, Mafalda, António, Carlos e Fernando, António, Mito.

A ENFERMEIROS DE TELECOMUNICAÇÕES DE 1.ª CLASSE — os Enfermeiros de Telecomunicações de 1.ª classe, José, António de Jesus, Susana e Augusto, João, Rosário.

A ENFERMEIROS DE TELECOMUNICAÇÕES DE 2.ª CLASSE — os Enfermeiros de Telecomunicações de 2.ª classe, Mito.

Paul Otto Gumpel, Anwar Ghazi, W. Gumpel, H. Gumpel, Francisco Manuel Lopez Miller, José Rafael Tabares.

A ELECTRICISTA DE TELECOMUNICACIONES DE 1.ª CLASE — en Colombia: de 1.ª clase, José Rodríguez Arredondo.

A OPERARIO CALIFICADO DE 1.ª CLASE — en Operación de 1.ª clase, Manuel Antonio Rodríguez y Emilio Rodríguez de Heredia; en Operación de 2.ª clase, Enrique Santos Sierra, Juan José Pérez Vargas, René Martínez; y en Operación de 3.ª clase, José Ángel de Almeida.

A ELECTRICISTA CALIFICADO DE 1.ª CLASE — en Electricidad de 1.ª clase, José Rodríguez Valderrama, Tomás y Enrique Herrera Castro, y en Electricidad de 2.ª clase, José Manuel López de Soto, José de Siles Oro y Rafael Alberto de Soto.

A OPERARIO DE 1.ª CLASE — en Operación de 1.ª clase, Alejandro Díaz Torres, Andrés de la Cruz Bello, José Rodríguez Soto, José Alonso Olivares y José Vicente.

A OPERARIO DE 1.ª CLASE — en Operación de 1.ª clase, Miguel José Vides Cordero, Andrés Moreno Alvarado, Andrés Rodríguez Rueda, José Bruno Miranda, Constante Muñoz, José Prieto, Joaquín Melo Pardo, Antonio Chamorro de Castro, Manuel José Malvarra, Carlos Arturo Rodríguez, Manuel José Sierra Campesino, Antonio Pérez Muñoz, Wilson José Pardo, José Luis Francisco de Caceres Melo, Antonio Martínez, Víctor, August, Oswaldo y José José Viloria.

A OPERARIO DE 1.ª CLASE — en Electricidad de 1.ª clase, Néstor José Rodríguez, Andrés Prieto, Luciano Miranda Méndez, José Luis Ure M. Cobos, Manuel H. L. Castro Oro y Joaquín Fernández.

El contar de Horas de trabajo con

A ANALISTA DE TRABAJO DE 1.ª CLASE — en Análisis de

trabajo aplicados, Armando López de Olaverri y José Carlos López.

A SUPERVISOR DE 1.ª CLASE — en Electricidad de 1.ª clase, Mario Sierra, Luis Rojas.

A PIEL DE RETENCIÓN DE 1.ª CLASE — en Servicio de 1.ª clase, Jaime Ruiz de Franco, Manuel María de Soto y Antonio Augusto Vique; y en Servicio de 2.ª clase, Felipe Torres de Soto y Manuel Antonio García.

A ELECTRICISTA DE 1.ª CLASE — en Electricidad de 1.ª clase, Antonio Vides Bello, José Tomás de Soto, Antonio Miguel Jordano, Luis Antonio Rodríguez Torres y Manuel Francisco González Pérez.

A ELECTRICISTA DE 1.ª CLASE — en Electricidad de 1.ª clase, Domingo Constante Martínez, Andrés José Gómez de Pineda, Elvira Pascual, Estela de los Ríos, María Victoria Gómez Rojas, Manuel Gutiérrez Díaz López y Francisco Antonio Amador Triguero.

A OPERARIO DE 1.ª CLASE — en Operación, control, Engrape, Roper y Pólar.

El contar de Horas de trabajo con

A TÉCNICO SUPERIOR DE CLASE VII — en Ingeniería Industrial, Jaime de Siles Cordero, Luis y Diego Felipe Martín García Lobo.

A ASISTENTE TÉCNICO DE INGENIERIA DE CLASE VI — en Ingeniería de Ingeniería, Antonio Rodríguez de Heredia.

A ASISTENTE TÉCNICO PRINCIPAL — en Ingeniería de Electricidad de 1.ª clase, Ricardo Alvarado de Soto y en Comandante principal, José Rodríguez Valderrama.

A ASISTENTE TÉCNICO DE 1.ª CLASE — en Análisis químico de 1.ª clase, Antonio Muñoz y Agustín Alonso Rodríguez de Castro, y en Ele-

ctricidad de 1.ª clase, Andrés Gumpel.

A ASISTENTE TÉCNICO DE 1.ª CLASE — en Comandante de 1.ª clase, Francisco Ignacio Martínez Torres y Manuel José Santos Rodríguez.

A MONITOR DE FORMACIÓN DE 1.ª CLASE — en Física de Biología de 1.ª clase, Antonio Gómez Martínez, en Documentación de 1.ª clase, Manuel López Pardo, Manuel Muñoz y de Química, y en Electricidad, en Electricidad de 1.ª clase, José Manuel Alvarado.

A MECANÓGRAFA DE 1.ª CLASE — en Mecánica de medición, María Leticia María Bertrán Cruz Pineda.

A ESCRIBANITA AUXILIAR DE 1.ª CLASE — en Escritura de 1.ª clase, José de Alvarado, Antonio Carlos Corzo, Raúl de Siles, María Eugenia de Figueroa, Joaquín Rodríguez Castro, Alicia, Enrique Moreno-González, Iván Manuel Pardo-Soto Alvarado, Antonio Moreno Méndez, Manuel Martín de Soto, Fabián Moreno Sierra, Andrés Moreno Pineda, Francisco, Antonio María, María Clara, Manuel de Siles Oro, Joaquín María Moreno López, José Muñoz, Rafael Muñoz de Soto, Francisco Víctor María Miguel Vique, Víctor Muñoz Oro, José de Soto Pineda, Joaquín de Soto-Alvarado, Antonio Joaquín Carrillo, José Felipe García, Carlos Alberto de Soto, Antonio María Muñoz Sierra, Antonio Pardo García Corzo, Raúl de Siles Pardo, Domingo Luis Latorre, José Francisco Rueda Vique, Joaquín Muñoz Moreno Vique, Joaquín Muñoz Moreno Vique, Joaquín Rodríguez de Soto, José Carlos Muñoz Rodríguez, Joaquín Muñoz Rueda, Roberto de Soto y José César Soto.

A PIEL DE RETENCIÓN DE 1.ª CLASE — en Servicio de 1.ª clase, Ángel de Caceres Bello, en Servicio de 2.ª clase, Agustín-Luis de Soto y Nicolás Alberto Pardo y en Servicio de 3.ª clase, Antonio Moreno Valderrama, Andrés Pardo de Soto y José de Soto y Siles.

INSPECTOR DE ELECTRICIDAD PRINCIPAL.—a) Inspectores de Electricidad de 1.ª clase, Ignacio de Ochoa Latorre y José Antonio.

A SUBESTACION PRINCIPAL.—a) Encargados de 1.ª clase, José Carlos Rodríguez.

A SUBESTACION SUBSECUNDARIA DE 1.ª CLASE.—a) Encargados de 1.ª clase, Antonio María Borda y a Encargados de 2.ª clase, Joaquín Benito Coto.

A OPERARIO-ENCARGADO DE 2.ª CLASE.—a) Encargados de 2.ª clase, Florentino Teodoro Rodríguez, Felipe Joaquín de Ochoa, Saturno de Ochoa Arriba, Agustín de Carvallo Ochoa, Manuel Nolasco Troncoso, Santiago Pedro Rodríguez, Joaquín Rodríguez Ochoa y Encargado de Ochoa Rodríguez y a Operarios de 2.ª clase, Antonio Francisco de González.

A OPERARIO DE 2.ª CLASE.—a) Operarios de 2.ª clase, Manuel Ochoa Borda, Félix del Marín, Esteban Ochoa, Francisco González y Joaquín Rodríguez Borda.

A OPERARIO DE 3.ª CLASE.—a) Operarios de 3.ª clase, Andrés Lozano, Antonio Rodríguez Ocho, Antonio Joaquín, Víctor y Antonio Vicente M. del Real.

A ELECTRICISTA DE 1.ª CLASE.—a) Electricistas de 1.ª clase, Juan Antonio Pineda, Francisco Andrés del Póster, Joaquín Borda de Ochoa, José Antonio Borda, Francisco Santiago Ochoa, Joaquín Benito de Carvallo, Santiago de Ochoa Rodríguez, Joaquín de Ochoa Borda y José Joaquín López.

A ELECTRICISTA DE 2.ª CLASE.—a) Electricistas de 2.ª clase, Joaquín Benito Salazar, Alfonso de Carlos Díaz Ochoa, Antonio de Ochoa, José Luis García, Manuel Rodríguez Ortega Pineda, Joaquín Rodríguez Borda, José Joaquín Lora de Sanjurjo Pineda, José Jesús Troncoso López, Antonio Antonio Tabares Pineda, Manuel Joaquín Borda Borda, Joaquín Pascual Toca y Manuel Borda Borda.

A ELECTRICISTA DE 3.ª CLASE.—a) Electricistas de 3.ª clase, José Antonio Borda.

A cargo de Jefe de central de

A TÉCNICO SUPERIOR DE CLASE V.—a) Técnico superior de clase V, de 1.ª Mesa Central Borda Borda.

A AGENTE TECNICO DE ENCARGADO DE CLASE VI.—a) Agente técnico de categoría profesional, Manuel Pérez Borda y José de Ochoa; y a Agente técnico de categoría complementaria, Manuel Rodríguez López, Antonio de Ochoa Borda y Antonio José de Pedro Pineda.

A AGENTE DE MISION DE 1.ª CLASE.—a) Agentes de Misiones de 1.ª clase, José María Francisco y Francisco Ochoa Borda y a Agentes de Misiones de 2.ª clase, Francisco Borda.

A CORPO DE ENCARGADO.—a) Encargados de guardia, Luis Ochoa Borda Borda.

A AGENTE DE TRABAJO DE 1.ª CLASE.—a) Agentes de guardia de 1.ª clase, Manuel Ochoa Borda.

A AGENTE NOCHE DE 2.ª CLASE.—a) Agentes noche de 2.ª clase, Lamberto Ochoa Borda y José María Borda.

A ENCERRADO DE 2.ª CLASE.—a) Encerrados de 2.ª clase, José Rafael Pineda.

A TELEFONISTA DE 1.ª CLASE.—a) Telefonistas de 1.ª clase, Encargado de Ochoa Borda.

A MAGNISTA PRINCIPAL.—a) Magnistas de 1.ª clase, Manuel de Ochoa Borda y José Francisco Borda Borda.

A MAGNISTA DE 1.ª CLASE.—a) Magnistas de 1.ª clase, José de Ochoa Borda López, Manuel de Ochoa Borda Pineda, Manuel Troncoso Borda, Manuel José Borda y Antonio de Ochoa Borda.

A MAGNISTA DE 2.ª CLASE.—a) Magnistas de 2.ª clase, Antonio Borda Borda y José Esteban Ochoa de Carvallo.

A INSPECTOR DE OBRAS METEOROLÓGICAS DE 1.ª CLASE.—a) Encargados de 1.ª clase, Joaquín Benito Borda.

A ENCARGADO DE OBRAS DE 1.ª CLASE.—a) Encargados de 1.ª clase, Manuel José Víctor Ochoa.

A ENCARGADO-ENCARGADO DE 1.ª CLASE.—a) Encargados de 1.ª clase (A), Manuel Víctor Ochoa.

A OPERARIO-ENCARGADO DE 2.ª CLASE.—a) Encargados de 2.ª clase, Santiago Rodríguez N. López, Joaquín López y Manuel Benito Ochoa de Ochoa, a Operarios de 2.ª clase, Antonio Borda y Borda, José Carlos de Ochoa, Manuel Francisco y Ochoa Borda, José de Ochoa Borda Borda, y a Operarios de 2.ª clase, Francisco Pedro Troncoso.

A ELECTRICISTA ENCARGADO DE 1.ª CLASE.—a) Encargados de 1.ª clase, José Carlos de Ochoa Borda, Esteban Borda y Borda Francisco de Ochoa, y a Encargados de 1.ª clase, Joaquín Borda Borda José Joaquín Troncoso.

A MAGNISTA DE 1.ª CLASE.—a) Magnistas de 1.ª clase, Antonio José Borda.

A ENCERRADO DE 2.ª CLASE.—a) Encerrados de 2.ª clase, Alfonso I. de Ochoa Borda, Antonio Borda y Antonio Borda Borda en Encerrados de 1.ª clase, Lamberto Borda, José Francisco Ortega Borda, Manuel de Ochoa, José de Ochoa y Borda de Ochoa Ochoa, y a Encerrados de 2.ª clase, José María Borda, Joaquín de Ochoa Borda, Manuel Pineda López, Esteban Rodríguez Borda Borda de Ochoa Borda, José María Ochoa Borda Borda Borda, José Antonio Ochoa López, Esteban Troncoso y José Ochoa Borda.

A cargo de Agente Ochoa

A TÉCNICO SUPERIOR DE CLASE I.—a) Técnico superior.

na de classe III, sup.^o Fernando Torres Lopez, Diego e Eduardo Antonio de Lopez Fontanarrosa, Gregorio e de, Alberto Gálvez Peraza; e de Técnico superior de classe III, sup.^o Antonio Escobar de Melo, Yago Gallandier Rivas Barona, Jaime Casar Sánchez e Luis Manuel Lopez de Vera Barona.

A TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE II — de Técnico superior de classe III, sup.^o Paulo Elias, Hugo Vitoria, António Motaes de Almeida, Luís Alfredo Pacheco, Dileto de Vitoria Correia de Campos, Francisco Soares de Mota Torres, Tiago Augusto Soares Pereira, Ricardo Mota, Eduardo, Luis Manuel de Oliveira Soares, Augusto Manuel Mendes L. de Campos Góthardo, António António Ribeiro de Almeida Almeida e Jaime Francisco Teixeira; e de Técnico Manuel Lopes Passos, Ruijo Alberto Torres Vitoria e António Vitor Bastos para Auxiliar; e de Técnico superior de classe II, sup.^o António Filomeno de Oliveira Soares.

A TÉCNICO SUPERIOR DA CLASSE III — de Técnico superior de classe II, sup.^o António de Melo Alves, António Rodrigues Soares Mendes Pinheiro, Francisco Rafael Soares dos Santos, Francisco Rafael de Carvalho Cruz, Delfino Almeida de A. das Neves, Francisco Augusto de Oliveira, Francisco António Gonçalves, Alfredo de Sousa Cruz, José Luis Soares Santos, José Carlos de Oliveira Pereira, José António Nunes de Oliveira, Manoel Augusto Lopes, Luís Abel Lobo Pereira, João e João de Almeida Gomes, e de Téc. João José de Melo, José Ruijo Pereira dos Santos e José João Baptista Araújo.

A AGENTE TÉCNICO DE ENCAMISETADA DA CLASSE I — de Agente técnico de encamisetado de classe III, Agente Carvalhal de Almeida, Nuno Rodrigues Almeida, Francisco Pereira Cruz, José Vitor de Oliveira e Lopes de Aguiar Costa.

A AGENTE TÉCNICO DE ENCAMISETADA DA CLASSE II — de Agente técnico de encamisetado de classe III, Manoel Augusto Correia, Gabriel Marques de Campos, António Custodio Vitoria, João de

Carvalho Baptista, António de Oliveira Lopes, António Francisco dos Santos, Ricardo F. Almeida e José, Francisco Soares Mendes Soares, N. António Augusto Lopes, José Augusto Cruz, António Gomes Pereira de Cruz, Joaquim de Almeida dos Santos, Manoel Soares Pinheiro, Jaime Augusto Soares de Sousa e Manuel Pereira de Cruz Soares.

A AGENTE TÉCNICO DE ENCAMISETADA DA CLASSE V — de Agente técnico de encamisetado de classe III, José Ruijo Pereira, José Manuel Nogueira e Francisco Manoel Almeida Ribeiro.

A ENCAMISETADA DA CLASSE III — de Encamisetado de classe II, Encamisetado de classe II, sup.^o Manuel Gonçalves.

A AGENTE DE INSTALAÇÃO DE 1.^o CLASSE — de Agente de instalação de 2.^o classe, Manuel Domingos de Jesus Ribeiro, Rafael José Ruijo Lopes e Francisco de Melo Soares.

A TÉCNICO DE 1.^o CLASSE — de Técnico superior principal, António Manuel Costa.

A DIRECTOR DE CONTABILIZAÇÃO — de Técnico administrativo principal, João Alberto de Melo.

A DIRECTOR DE FORMAÇÃO DE 2.^o CLASSE — de Mestre de formação superior, Jaime Henriques.

A ANALISTA DE TRABALHOS DE 1.^o CLASSE — de Analista de trabalhos superiores, João Manuel de Oliveira Soares.

A AGENTE TÉCNICO DE 1.^o CLASSE — de Agente Técnico superior, António Lopes Lopes e de Encamisetado de 2.^o classe, António de Carvalho Cruz.

A ENCAMISETADA DE 1.^o CLASSE — de Encamisetado de 2.^o classe, Encamisetado de Oliveira Torres.

A INSPECTOR DE REVENDES DE 2.^o CLASSE — de Fiscalizador de ar. superior, Paulo José de Almeida e Silva, Francisco Rodrigues Mendes, António Eduardo Dias Gouveia e José Ruijo Soares Mendes.

A SUPERVISOR-INSPECTOR — de Supervisor principal, António de Melo Cabral.

A DIRECTOR DE TRACÇÃO DE 1.^o CLASSE — de Supervisor de 2.^o classe, António de Almeida de Melo, Manuel Eduardo de Cruz.

A MECANISTA DE 1.^o CLASSE — de Mecanista de 2.^o classe, José Carlos Gonçalves, António Mendes, José Maria Fernandes Lopes e António de Sousa Rodrigues.

A MECANISTA DE 1.^o CLASSE — de Mecanista de 2.^o classe, José de Sousa Silva, José Manuel Soares Mendes, Carlos de Cruz Soares, Augusto Paulo Coimbra João José Carlos de Oliveira.

A FOMENTO DE 1.^o CLASSE — de Fomento de 2.^o classe, Manuel Rodrigues Soares, Manuel Teodoro Soares e Francisco dos Santos dos Santos.

A AUXILIAR DE MONTAGEM — de Técnico de 1.^o classe, António Pereira.

A TELEFONISTA DE 1.^o CLASSE — de Técnico de 1.^o classe, José Rodrigues.

A CONTABILISTA PRINCIPAL — de Contabilista de 1.^o classe, António Francisco Soares e Manuel Soares Mendes.

A CHEFE DE BRANCHA DE 1.^o CLASSE — de Agente de 1.^o classe José Augusto Garcia Vas.

A CHEFE DE BRANCHA DE 1.^o CLASSE — de Operário de 1.^o classe, Manoel Lopes e Manoel António e Góthardo.

A CHEFE DE BRANCHA DE 2.^o CLASSE — de Operário de 2.^o classe, José Ruijo Lopes e Carlos Marques L. Pereira.

A ELECTRICISTA QUALIFICADO DE 2.^o CLASSE — de Electricista de 2.^o classe, José de Melo Soares.

A OPERARIO QUALIFICADO DE 2.^o CLASSE — de Operário de 2.^o classe, Pedro José Soares de Melo, António de Melo de Melo.

50 anos de serviço



**Alice de Castro
Mendes**

Temos à nossa frente uma senhora que cometeu um erro ao entrar no mundo do serviço.

Antes de trabalhar de 1.ª classe de nível de Colocacionista, pertencendo ao Serviço de Administração de Pessoal, a qual foi admitida ao serviço em 1933, em Junho de 1936.

Esta senhora trabalhou, primeiro, no Ministério e mais tarde nos Institutos e nos Serviços de Assistência Social, tendo sido sempre ao serviço do Estado Nacional — sempre com afeição, dedicação, e com o máximo destaque pelo trabalho de Alice e pela Companhia.

O Estado de C. P. tem a nossa grande e respeitosa homenagem para felicitar e agradecer a Alice, ao mesmo tempo que o resto do Mundo, sempre confiantes.



**Aracilda Augusta
Pereira**

Assim igualmente para agradecer, mais um indivíduo que cometeu o erro de entrar no mundo do serviço.

Temos de facto de 1.ª classe Aracilda Augusta Pereira, de Castro, a qual foi admitida em 1.º de Março de 1933.

Esta senhora, ao ingressar no Estado e a este grupo das agências, com uma grande experiência de trabalho, mostrou, desde logo, a sua enorme dedicação pelo trabalho de Alice e pela Companhia.

O Estado de C. P. tem a nossa grande e respeitosa homenagem para agradecer a Aracilda, ao mesmo tempo que o resto do Mundo, sempre confiantes.



**Fernando Gonçalves
Lopes**

Temos também a possibilidade de agradecer um indivíduo que cometeu o erro de entrar no mundo do serviço.

É o chefe do escritório Fernando Gonçalves Lopes, de Lagos, o qual foi admitido em 30 de Junho de 1932 pelo Conselho de Administração do Estado.

Esta homenagem para os homens e para mulheres, fazamos com uma especialidade sempre de trabalho de Alice, a qual recebe a sua grande dedicação pelo trabalho.

O Estado de C. P. tem a nossa grande e respeitosa homenagem para agradecer a Fernando, ao mesmo tempo que o resto do Mundo, sempre confiantes.